Lucro líquido da TRACTEBEL ENERGIA em 2011 cresce 19,5%, superando R$ 1,4 bilhão

Florianópolis (SC), 7 de fevereiro de 2012 – A Tractebel Energia S.A. ("Tractebel Energia", "Tractebel" ou "a Companhia") - BM&FBovespa: TBLE3, ADR: TBLEY -, maior empresa privada de geração de energia elétrica do Brasil, anuncia os resultados financeiros relativos ao quarto trimestre e ao período acumulado de doze meses encerrados em 31 de dezembro de 2011 (4T11 e 12M11). As informações financeiras e operacionais a seguir são apresentadas em base consolidada e de acordo com os princípios e práticas contábeis adotadas no Brasil. Os valores estão expressos em reais (R$), exceto quando indicado de modo diferente.

DESTAQUES

● A Tractebel Energia registrou novo lucro líquido anual recorde, o oitavo consecutivo, no valor de R$ 1.448,1 milhões (R$ 2,2185 por ação) em 2011, valor 19,5% superior ao alcançado em 2010.

● O Conselho de Administração aprovou, em reunião realizada em 7 de fevereiro de 2012, a proposta de dividendos complementares relativos a 2011, no montante de R$ 517,3 milhões (R$ 0,792566942 por ação). No exercício, o total de dividendos e juros sobre o capital próprio atingiu R$ 1.429,3 milhões, equivalente a R$ 2,1897556102 por ação ou 100% do lucro líquido distribuível ajustado.

● O EBITDA acumulado em 2011 foi de R$ 2.909,7 milhões, um crescimento de 11,4% frente ao ano anterior. A margem EBITDA dos 12M11 foi de 67,2%, 3,5 p.p., acima do registrado em 2010.

● A receita líquida de vendas consolidada alcançou R$ 4.327,0 milhões, um crescimento de 5,5% em 2011.

● As vendas consolidadas em 2011 totalizaram 3.879 MW médios, valor 0,4% superior ao de 2010.

● O preço médio dos contratos de venda de energia, líquido de impostos e exportações, atingiu R$ 122,68/MWh em 2011, 9,0% acima do registrado em 2010.

● O valor anual acumulado de disponibilidade alcançado em 2011 foi de 98,3% desconsiderando-se as paradas programadas, sendo 98,6% na geração hidrelétrica, 97,2% na termelétrica e 93,4% nas usinas complementares.

● A Tractebel se manteve no Índice de Sustentabilidade Empresarial – ISE da BM&FBovespa, divulgado ao final de 2011. A Companhia participa desse índice desde a sua primeira edição, em 2005.

● O ano de 2011 também marcou o início de operação da Usina Hidrelétrica Estreito, de 1.087 MW, dos quais 40,07% pertencem à Companhia. Em 31 de dezembro, quatro das oito unidades geradoras já se encontravam em pleno funcionamento, representando 75% da energia assegurada total da Usina.

● A Companhia obteve em 2011 o primeiro *investment grade* da sua história (BBB- pela Fitch Ratings), obtendo também o rating brAA+ com viés positivo pela Standard & Poor's.

● Em sua primeira participação no concurso, a Tractebel foi escolhida para o grupo das 150 empresas que compõem o Guia Você S/A – Exame – As Melhores Empresas para Você Trabalhar, edição 2011.

2011

Para divulgação imediata

Para informações adicionais, entre em contato com a área de Relações com Investidores:

Eduardo Sattamini
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores
sattamini@tractebelenergia.com.br

Antonio Previtali Jr.
Gerente de Relações com Investidores
previtali@tractebelenergia.com.br
Tel: (48) 3221-7221

Teleconferência com webcast
dia 08/02/2012 às 12h00 (horário de Brasília) em português – tradução simultânea para inglês.

Mais detalhes na seção Próximos Eventos, na página 15

Visite nosso site
www.tractebelenergia.com.br

TBLE3 NOVO MERCADO BM&FBOVESPA

Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada IGC

Índice de Ações com Tag Along Diferenciado ITAG

Índice de Sustentabilidade Empresarial ISE 2012

Resumo dos Indicadores Econômicos e Operacionais

Tractebel - Consolidado						
(valores em R$ milhões)	**4T11**	**4T10**	**Var.**	**12M11**	**12M10**	**Var.**
Receita Líquida de Vendas (RLV)	1.096,3	1.107,6	-1,0%	4.327,0	4.100,4	5,5%
Resultado do Serviço (EBIT)	633,6	572,3	10,7%	2.408,6	2.150,2	12,0%
EBITDA (1)	766,4	696,2	10,1%	2.909,7	2.611,5	11,4%
EBITDA / RLV - (%) (1)	69,9	62,9	7,0 p.p.	67,2	63,7	3,5 p.p.
Lucro Líquido	450,1	373,3	20,6%	1.448,1	1.211,6	19,5%
Dívida Líquida	2.867,4	3.361,3	-14,7%	2.867,4	3.361,3	-14,7%
Energia Vendida (MW médios)	3.801	3.865	-1,7%	3.879	3.863	0,4%
Preço Líquido Médio de Venda (R$/MWh) (2)	124,23	113,97	9,0%	122,68	112,58	9,0%
Número de Empregados	1.084	1.033	4,9%	1.084	1.033	4,9%

(1) EBITDA representa: lucro operacional + resultado financeiro + depreciação e amortização.

(2) Líquido de exportações e impostos sobre a venda.

DESEMPENHO OPERACIONAL

Parque Gerador

A Tractebel, maior geradora privada de energia elétrica do Brasil, possuirá, após a entrada em operação de todas as unidades geradoras da Usina Hidrelétrica Estreito (UHE Estreito), uma capacidade instalada de 6.908 MW e operará um parque gerador com capacidade total de 8.630 MW. As quatro primeiras unidades geradoras de Estreito já entraram em operação e a motorização completa da Usina está prevista para 2012. Assim, o parque gerador é composto por 22 usinas (nove hidrelétricas, seis termelétricas e sete complementares – biomassa, pequenas centrais hidrelétricas – PCHs – e eólicas), das quais 18 pertencem integralmente à Companhia e quatro (as hidrelétricas Itá, Machadinho e Estreito, e a biomassa Ibitiúva Bioenergética) são comercialmente exploradas por meio de parcerias com outras empresas.

Parque Gerador da Tractebel Energia

Usina	Tipo	Localização	Capacidade Instalada (MW)	
			Total	Partic. da Cia.
Itá	Hidrelétrica	Rio Uruguai (SC e RS)	1.450,0	1.126,9
Salto Santiago	Hidrelétrica	Rio Iguaçu (PR)	1.420,0	1.420,0
Machadinho	Hidrelétrica	Rio Uruguai (SC e RS)	1.140,0	403,9
Estreito*	Hidrelétrica	Rio Tocantins (TO e MA)	1.087,0	435,6
Salto Osório	Hidrelétrica	Rio Iguaçu (PR)	1.078,0	1.078,0
Cana Brava	Hidrelétrica	Rio Tocantins (GO)	450,0	450,0
Passo Fundo	Hidrelétrica	Rio Passo Fundo (RS)	226,0	226,0
São Salvador	Hidrelétrica	Rio Tocantins (TO)	243,2	243,2
Ponte de Pedra	Hidrelétrica	Rio Correntes (MT)	176,1	176,1
Total - Hidrelétricas			**7.270,3**	**5.559,7**
Complexo Jorge Lacerda**	Termelétrica	Capivari de Baixo (SC)	857,0	857,0
William Arjona	Termelétrica	Campo Grande (MS)	190,0	190,0
Charqueadas	Termelétrica	Charqueadas (RS)	72,0	72,0
Alegrete	Termelétrica	Alegrete (RS)	66,0	66,0
Total - Termelétricas			**1.185,0**	**1.185,0**
Ibitiúva Bioenergética	Biomassa	Pitangueiras (SP)	33,0	21,2
Lages	Biomassa	Lages (SC)	28,0	28,0
Rondonópolis	PCH	Ribeirão Ponte de Pedra (MT)	26,6	26,6
Beberibe	Eólica	Beberibe (CE)	25,6	25,6
José Gelazio da Rocha	PCH	Ribeirão Ponte de Pedra (MT)	23,7	23,7
Areia Branca	PCH	Rio Manhuaçu (MG)	19,8	19,8
Pedra do Sal	Eólica	Parnaíba (PI)	18,0	18,0
Total - Complementares			**174,7**	**162,9**
Total			**8.630,0**	**6.907,6**

(*) A motorização completa da usina é esperada para 2012.

(**) Complexo composto por 3 usinas.

Estreito. A Usina Hidrelétrica Estreito, no Rio Tocantins, na divisa dos estados de Tocantins e Maranhão, é um dos maiores empreendimentos de geração do Brasil possuindo capacidade instalada de 1.087 MW. A Tractebel controla a Companhia Energética Estreito que é a detentora de uma participação de 40,07% no Consórcio Estreito Energia, este último, responsável pela implementação da Usina. Os outros sócios do empreendimento são Vale, com 30,00%; Alcoa Alumínio, com 25,49%; e Intercement Brasil S.A. - empresa do Grupo Camargo Corrêa Energia, com 4,44%.

A energia correspondente à parcela da Companhia na Usina (256 MW médios) foi vendida no leilão de energia nova ocorrido em 16 de outubro de 2007, a um preço de R$ 159,48/MWh referido a 31 de dezembro de 2011, por um período de 30 anos a partir de 2012. A tabela a seguir apresenta o impacto da motorização na capacidade comercial da Usina.

Motorização e Capacidade Comercial da UHE Estreito (MW médios) – Parcela da Tractebel

Unidade	Energia Assegurada	Energia Assegurada Acumulada	Início de Operação
Unidade Geradora 1	52,01	52,01	29/04/11
Unidade Geradora 2	51,69	103,71	02/07/11
Unidade Geradora 3	50,80	154,51	30/09/11
Unidade Geradora 4	38,38	192,88	23/12/11
Unidade Geradora 5	25,99	218,87	-
Unidade Geradora 6	18,50	237,37	-
Unidade Geradora 7	12,51	249,88	-
Unidade Geradora 8	7,00	256,88	-

Projetos em Construção

Novos Projetos

Usina	Tipo	Localização	Capacidade Instalada (MW)	
			Total	Partic. do Grupo
Jirau	Hidrelétrica	Rio Madeira (RO)	3.750,0	1.878,8
Porto do Delta e Complexo Trairi*	Eólica	Parnaíba (PI) e Trairi (CE)	145,4	145,4
Total			**3.895,4**	**2.024,2**

(*) O Complexo Trairi é composto pelas usinas Mundaú, Fleixeiras I, Trairi e Guajiru.

Jirau. A Energia Sustentável do Brasil (ESBR), formada pela IPR-GDF SUEZ (50,1%), Eletrosul (20,0%), Chesf (20,0%) e Camargo Corrêa (9,9%), é a empresa de propósito específico responsável pela construção, manutenção, operação e venda da energia a ser gerada pela Usina Hidrelétrica Jirau, em construção em Porto Velho, estado de Rondônia. A ESBR venceu o leilão de concessão organizado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), em 19 de maio de 2008, ao oferecer a melhor proposta para os 70% da energia a ser produzida pela Usina, então com 44 unidades geradoras, 3.300 MW de potência e 1.975,3 MW médios de capacidade comercial, para os consumidores cativos atendidos pelas distribuidoras de energia, a partir de janeiro de 2013, tendo seu contrato de concessão duração de 35 anos. No leilão de energia A-3 realizado em 17 de agosto de 2011 a ESBR vendeu outros 209,3 MW médios com entrega a partir de 2014, por 30 anos, resultado da ampliação do projeto da Usina para 50 unidades geradoras e 3.750 MW de potência. Assim, o total da capacidade comercial subiu para 2.184,6 MW médios. Ainda encontra-se em discussão junto aos poder concedente e órgão regulador, uma capacidade comercial adicional de aproximadamente 90 MW médios que poderá ser acrescida aos 2.184,6 MW médios já aprovados. Em 28 de setembro de 2011, foi realizado o desvio do Rio Madeira, um importante marco para o projeto, o que mantém a previsão do início do comissionamento escalonado para a segunda metade de 2012. Seguindo o modelo de negócios vigente, existe a perspectiva de o projeto ser transferido para a Tractebel quando os principais riscos de desenvolvimento tiverem sido mitigados, o que deve ocorrer próximo à entrada em operação da Usina.

Parques eólicos. No 2T11, a Tractebel anunciou o início dos trabalhos para o a construção de cinco parques eólicos na Região Nordeste – um no Piauí e quatro no Ceará – totalizando 145,4 MW de capacidade instalada e investimento de R$ 625,6 milhões. Na primeira etapa das obras, está sendo realizado o projeto executivo e a fabricação de equipamentos. A empresa Siemens é responsável pelo fornecimento e a montagem das 63 torres e aerogeradores - unidades modelo SWT 2.3-101, de 2,3 MW cada. Ato contínuo, em novembro de 2011 foram iniciados os trabalhos de construção civil nos parques eólicos do Ceará.

Disponibilidade

No 4T11, as usinas operadas pela Tractebel alcançaram o patamar de 97,9% de disponibilidade desconsiderando-se as paradas programadas, sendo 98,9% na geração hidrelétrica, 93,0% na termelétrica e 95,2% nas usinas complementares (PCHs, biomassa e eólicas). Consideradas todas as paradas, a disponibilidade global no 4T11 foi de 97,3%, sendo 97,6% para as hidrelétricas, 85,6% para as termelétricas e 90,0% para as complementares.

O valor anual acumulado de disponibilidade alcançado em 2011 foi de 98,3% desconsiderando-se as paradas programadas, sendo 98,6% na geração hidrelétrica, 97,2% na termelétrica e 93,4% nas usinas complementares. Quando consideradas todas as paradas, a disponibilidade global foi de 92,6%, sendo 93,7% para as hidrelétricas, 87,8% para as termelétricas e 85,8% para as complementares.

Produção

No 4T11, a produção de energia elétrica nas usinas operadas pela Tractebel foi de 12.368 GWh (5.602 MW médios), um aumento de 13,3% em relação ao 4T10. Do total gerado, as hidrelétricas foram responsáveis por 10.892 GWh (4.933 MW médios), um aumento de 19,5%; as termelétricas por 1.292 GWh (585 MW médios), uma redução de 20,8%; e as usinas complementares por 184 GWh (84 MW médios), um aumento de 8,2%. Em outubro foi batido o recorde mensal de geração da empresa com 4.567 GWh (6.138 MW médios).

Ainda no 4T11, mais precisamente às 13h40min do dia 11 de novembro, a Tractebel quebrou o recorde de geração instantânea das usinas que opera, na época com 7.951 MW, equivalente a um fator de capacidade de 91,8%.

No período de 12 meses de 2011, a produção total de energia elétrica alcançou 45.023 GWh (5.140 MW médios), sendo 40.718 GWh (4.648 MW médios) provenientes das hidrelétricas, 3.701 GWh (422 MW médios) das termelétricas e 604 GWh (69 MW médios) das usinas complementares. Em comparação a 2010, houve um aumento de geração total, de quase 5%, constituindo-se em novo recorde de geração anual da Companhia, o que pode ser atribuído em grande parte a um período favorável de chuvas e à entrada em operação de algumas unidades geradoras da UHE Estreito. O incremento de geração nas usinas hidrelétricas foi de 9,9%; nas termelétricas, houve uma redução de 31,7%; e nas complementares, um aumento de 16,6%.

Cabe ressaltar que o aumento da geração hidrelétrica da Companhia não resulta necessariamente em melhoria de seu desempenho econômico-financeiro. Da mesma forma, a redução daquele tipo de geração não implica obrigatoriamente em deterioração do desempenho econômico-financeiro. Esta característica deve-se à adoção do Mecanismo de Realocação de Energia (MRE), que compartilha os riscos de geração hidrelétrica entre os seus participantes.

Com relação à geração termelétrica da Companhia, o seu aumento reduz a exposição ao Preço de Liquidação das Diferenças (PLD), sendo o inverso também verdadeiro, mantidas as outras variáveis.

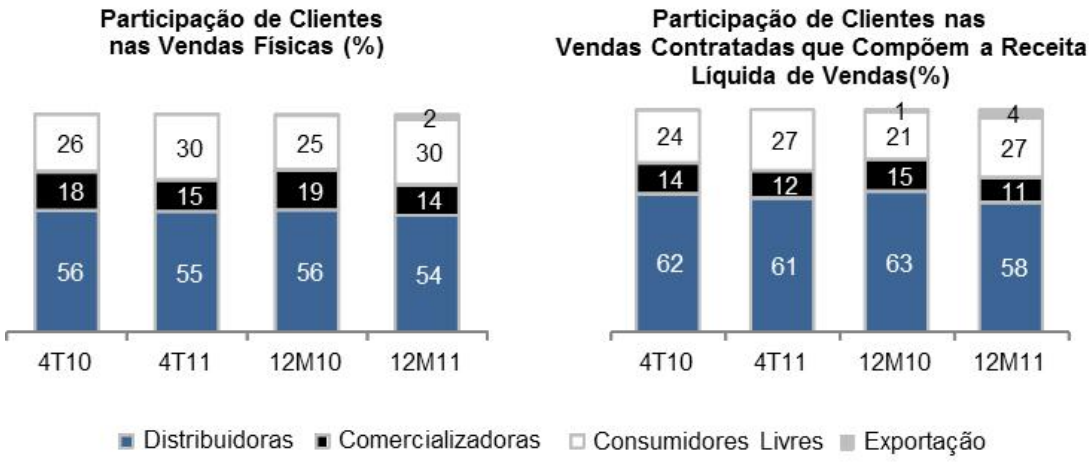
Clientes

A carteira de clientes da Tractebel é diversificada, abrangendo vendas às distribuidoras por meio de leilões de energia organizados pelo Governo, e também comercializadoras e clientes livres (majoritariamente grandes consumidores industriais), estes atendidos por meio de contratos flexíveis no tocante ao volume e à duração. Adicionalmente, no segmento de clientes livres, a Companhia adota a estratégia de diversificação de vendas entre os diferentes setores da economia.

Mantendo um relacionamento estreito com seus clientes, a Companhia consegue detectar suas necessidades e, assim, desenvolver produtos e serviços individualizados que contribuem para a sua fidelização.

Em comparação ao 4T10, a participação de consumidores livres no total das vendas físicas da Companhia no 4T11 cresceu 3,7 p.p. atingindo 29,9% do total. A contribuição desses clientes no total da receita líquida de vendas relativa às vendas contratadas apresentou um acréscimo de 3,6 p.p., passando de 23,6% no 4T10 para 27,2% no 4T11.

No acumulado dos 12M11, a presença de consumidores livres no portfólio também apresentou crescimento, alcançando 29,8% das vendas físicas e 26,7% da receita líquida de vendas, representando aumentos de 4,8 p.p. e 5,3 p.p., respectivamente, em comparação a 2010.



ESTRATÉGIA

A Companhia tem como estratégia de comercialização a venda gradativa da energia disponível para determinado ano de forma a amortecer o risco de ficar exposto ao preço spot (Preço de Liquidação das Diferenças - PLD) daquele ano. As vendas são feitas dentro das "janelas" de oportunidade que se apresentam quando o mercado se mostra com maior propensão a comprar.

De acordo com os dados de capacidade comercial própria e contratos de compra e venda em vigor em 31 de dezembro de 2011, o balanço de energia da Tractebel é apresentado a seguir.

Balanço de Energia

	(em MW médio)	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Preço Bruto no Leilão (R$/MWh)	Data de Referência	Preço Bruto Corrigido p/ 31/12/11 (R$/MWh)
	Recursos Próprios	3.575	3.658	3.681	3.681	3.681	3.681			
+	Compras para Revenda	599	404	316	215	205	200			
=	Recursos Totais (A)	4.174	4.062	3.997	3.896	3.886	3.881			
	Vendas reguladas*	1.669	1.669	1.669	1.659	1.513	1.154			
	2004-EE-2007-08	10	10	10	-	-	-	70,9	dez-04	98,0
	2005-EE-2008-08	146	146	146	146	-	-	81,6	abr-05	109,5
	2005-EE-2009-08	359	359	359	359	359	-	94,0	out-05	123,8
	2005-EN-2010-30	200	200	200	200	200	200	115,1	dez-05	150,1
	2006-EN-2009-30	493	493	493	493	493	493	128,4	jun-06	164,7
	2006-EN-2011-30	148	148	148	148	148	148	135,0	nov-06	172,3
	2007-EN-2012-30	256	256	256	256	256	256	126,6	jun-07	159,5
	Proinfa	44	44	44	44	44	44	147,8	jun-04	220,9
	1º Leilão de Reserva	13	13	13	13	13	13	158,1	ago-08	179,9
+	Vendas Bilaterais	2.434	2.362	2.047	1.716	1.274	1.084			
=	Vendas Totais (B)	4.103	4.031	3.716	3.375	2.787	2.238			
	Saldo (A - B)	**71**	**31**	**281**	**521**	**1.099**	**1.643**			
	Preço **líquido** médio de venda (R$/MWh) *1:	129,5	130,6	130,1						
	Preço **líquido** médio de compra (R$/MWh) *2:	119,4	121,6	124,0						

* XXXX-YY-WWWW-ZZ, onde:
XXXX ⇨ ano de realização do leilão
YY ⇨ EE = energia existente ou EN = energia nova
WWWW ⇨ ano de início de fornecimento
ZZ ⇨ duração do fornecimento (em anos)

*1: Preço de venda líquido de ICMS e impostos sobre a receita (PIS/Cofins, P&D), referido a 31/12/11, ou seja, não considera a inflação futura.
*2: Preço de aquisição líquido, considerando os benefícios de crédito do PIS/Cofins, referido a 31/12/11, ou seja, não considera a inflação futura.

Nota: O balanço está referenciado ao centro de gravidade.
Os preços médios são meramente estimativos, elaborados com base em revisões do planejamento financeiro, não captando a variação das quantidades contratadas, que são atualizadas trimestralmente.

Desempenho Econômico-Financeiro

Receita Líquida de Vendas

A receita líquida de vendas no 4T11 apresentou uma queda de 1,0%, ou R$ 11,3 milhões, quando comparada àquela auferida no mesmo período do ano anterior, passando de R$ 1.107,6 milhões para R$ 1.096,3 milhões. Essa variação é explicada pela associação dos seguintes principais fatos: (i) redução de R$ 82,0 milhões na receita decorrente das transações realizadas na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE); (ii) decréscimo R$ 59,7 milhões resultante da queda do volume de venda de energia, fato que guarda relação com a redução do volume de compra de energia para a revenda; (iii) elevação de R$ 82,0 milhões em razão do aumento do preço médio líquido de venda; e (iv) incremento de R$ 46,5 milhões em decorrência do início da operação comercial da UHE Estreito em abril de 2011.

No exercício de 2011, a receita líquida de vendas foi de R$ 4.327,0 milhões, 5,5%, ou R$ 226,5 milhões, superior aos R$ 4.100,4 milhões apurados no ano de 2010. Essa elevação decorreu essencialmente da combinação do que segue: (i) acréscimo de R$ 330,7 milhões em função da elevação do preço médio de venda e aumento de R$ 123,0 milhões relativo à exportação de energia para a Argentina e Uruguai; (ii) aumento de R$ 86,6 milhões em consequência da entrada em operação da UHE Estreito; (iii) queda de R$ 171,9 milhões em razão da redução do resultado nas transações realizadas na CCEE; e (iv) redução de R$ 146,0 milhões em decorrência do menor volume de venda de energia, o que está relacionado com a diminuição da energia comprada para revenda.

- **Preço médio líquido de venda**

O preço médio de venda de energia, excluídos os impostos e a exportação, foi de R$ 124,23/MWh no 4T11, 9,0% acima do apurado no mesmo trimestre de 2010, cujo valor foi de R$ 113,97/MWh.

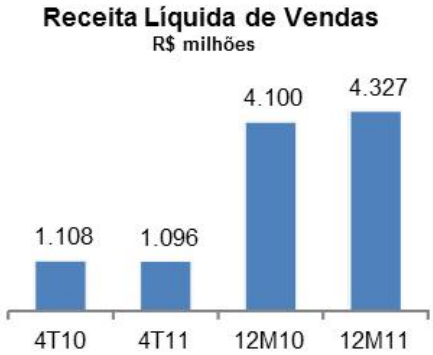
Nos doze meses de 2011, o preço médio líquido foi de R$ 122,68/MWh, elevação também de 9,0% em relação ao ano de 2010, que foi de R$ 112,58/MWh.

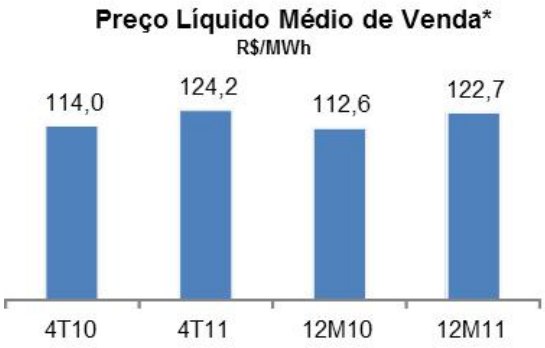
O acréscimo dos preços foi resultante da atualização monetária dos contratos existentes bem como dos maiores preços praticados nos novos contratos para os consumidores livres e comercializadoras de energia.

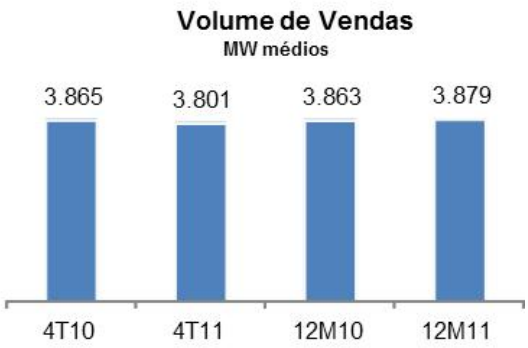
- **Volume de vendas**

O volume de vendas no 4T11 foi de 8.393 GWh (3.801 MW médios), 1,7% abaixo dos 8.535 GWh (3.865 MW médios) vendidos no mesmo período de 2010. Essa contração decorreu da associação dos seguintes principais fatores: (i) redução de 125 GWh (57 MW médios) no suprimento de energia para distribuidoras, refletindo (i.i) o término de contratos bilaterais assinados anteriormente aos leilões no Ambiente de Contratação Regulada (ACR); (i.ii) o início do suprimento no ACR da energia da UHE São Salvador; e (i.iii) a maior demanda de energia dos contratos existentes; (ii) decréscimo de 288 GWh (131 MW médios) nas vendas para comercializadoras; e (iii) aumento de 274 GWh (124 MW médios) na quantidade vendida para consumidores livres.

No acumulado de 2011, a quantidade de energia vendida atingiu 33.984 GWh (3.879 MW médios), 0,4% superior aos 33.838 GWh (3.863 MW médios) vendidos no ano anterior. Desconsiderando-se a exportação de energia, que saltou de 135 GWh (15 MW médios) em 2010 para 824 GWh (94 MW médios) em 2011, haveria uma redução no volume de vendas de 1,6% entre os anos analisados. Da mesma forma, essa variação é explicada pelas quedas nas vendas às distribuidoras e comercializadoras no ano, de 751 GWh (86 MW médios) e de 1.470 GWh (168 MW médios), respectivamente, e pela elevação nas vendas à consumidores livres, de 1.679 GWh (192 MW médios).







* líquido de exportações e impostos sobre a venda

Comentários sobre as variações da receita líquida de vendas, por natureza de conta

a) Suprimento de energia elétrica

A receita de suprimento de energia - aquela originária da venda a distribuidoras e comercializadoras - alcançou R$ 758,6 milhões no 4T11 ante aos R$ 743,7 milhões registrados no mesmo trimestre de 2010, crescimento de 2,0% entre os períodos comparados. Essa variação decorreu da combinação dos fatores a seguir mencionados: (i) aumento de R$ 39,9 milhões em função do reajuste de 6,7% no preço médio líquido de venda para distribuidoras; (ii) elevação de R$ 19,3 milhões originados pela ampliação de 15,6% no preço médio líquido praticado nas transações realizadas com comercializadoras de energia; (iii) redução de 125 GWh (57 MW médios) no volume de vendas para distribuidoras, equivalente a R$ 16,5 milhões, em razão da combinação do término de contratos assinados anteriormente aos leilões no ACR, do início do suprimento no ACR da UHE São Salvador e do acréscimo da energia vendida; e (iv) decréscimo 288 GWh (131 MW médios), correspondente a R$ 27,7 milhões, no volume de energia vendido a comercializadoras, em função essencialmente da não renovação de contratos vencidos.

No acumulado de 2011, essa receita foi de R$ 2.941,1 milhões, 1,3% abaixo dos R$ 2.980,1 milhões obtidos no ano de 2010. Essa queda foi motivada pela associação dos seguintes principais fatores: (i) redução de 751 GWh (86 MW médios) no volume de vendas para distribuidoras, equivalente a R$ 98,8 milhões, e de 1.470 GWh (168 MW médios) na quantidade vendida para comercializadoras, correspondente a R$ 138,0 milhões, em razão dos mesmos motivos acima apresentados no comparativo entre os trimestres; e (ii) acréscimo de R$ 136,7 milhões e de R$ 61,2 milhões, em função do aumento de 5,7% e de 12,5% dos preços médios líquidos de venda para distribuidoras e comercializadoras, respectivamente, em consequência dos reajustes de preço pelos índices de inflação e das vendas por preços médios maiores do que os anteriormente praticados.

b) Fornecimento de energia elétrica

A receita de fornecimento de energia - aquela originária de vendas a consumidores livres - cresceu 23,4% entre os trimestres em análise, passando de R$ 230,0 milhões no 4T10 para R$ 283,9 milhões no mesmo trimestre de 2011. Essa evolução decorreu dos seguintes aumentos: (i) R$ 24,3 milhões derivados da elevação de 10,0% do preço médio líquido de venda; e (ii) R$ 29,6 milhões decorrentes do incremento no volume de vendas de 274 GWh (124 MW médios), advindo de novas contratações e da ampliação do consumo dos clientes industriais, absorvendo, assim, parte da energia descontratada junto às distribuidoras e comercializadoras, conforme já observado no item “Suprimento de energia elétrica”.

Na comparação entre os anos de 2011 e 2010, a receita evoluiu em 38,0%, passando de R$ 816,7 milhões em 2010 para R$ 1.126,9 milhões em 2011. Essa expansão decorreu do que segue: (i) elevação de R$ 135,7 milhões em razão do aumento de 15,1% do preço médio líquido de venda; e (ii) venda adicional de 1.679 GWh (192 MW médios), equivalentes a R$ 174,5 milhões, pelos mesmos fatores acima citados no comparativo entre os trimestres.

c) Transações no âmbito da CCEE

No 4T11, a receita auferida na CCEE foi de R$ 47,6 milhões enquanto que no mesmo do ano anterior foi de R$ 129,6 milhões, uma retração de R$ 82,0 milhões entre os períodos comparados. No acumulado de 2011, a receita líquida dessas transações foi de R$ 88,0 milhões, redução de R$ 171,9 milhões em relação aos R$ 259,9 milhões obtidos no ano de 2010.

Maiores explicações sobre essas operações e variações podem ser encontradas a seguir no item “Detalhamento das operações na CCEE”.

d) Exportação de energia elétrica

A Companhia não realizou exportação de energia expressiva nos trimestres em análise. No acumulado de 2011 a exportação de energia, para a Argentina e o Uruguai, atingiu R$ 153,1 milhões, ampliação de R$ 123,0 milhões em relação ao total exportado em 2010, que foi de R$ 30,1 milhões. Cabe considerar que o volume de exportação de energia de cada usina do Sistema Elétrico Brasileiro é definido pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) com base na disponibilidade das usinas e levando-se em consideração os menores custos declarados das mesmas.

Custos da Venda de Energia e Serviços

Os custos da venda de energia e serviços reduziram 6,3%, ou R$ 31,5 milhões, passando de R$ 500,5 milhões no 4T10 para R$ 469,0 milhões no trimestre em análise. No ano de 2011, esses custos alcançaram R$ 1.860,6 milhões, 1,4%, ou R$ 27,5 milhões, inferiores aos R$ 1.888,1 milhões registrados em 2010. Essas variações decorreram essencialmente do comportamento dos principais componentes a seguir:

a) **Energia elétrica comprada para revenda:** queda de R$ 45,2 milhões, equivalente a 411 GWh (186 MW médios), no 4T11 ante ao 4T10, e de R$ R$ 202,2 milhões, ou 1.883 GWh (215 MW médios), no ano de 2011 quando comparado

com 2010. As reduções ocorreram em virtude do vencimento de contratos de compra de energia e do menor volume de novas contratações. Os preços médios de compra permaneceram praticamente estáveis entre os trimestres e anos comparados. A redução do volume de compra foi parcialmente compensada com a geração decorrente do início da operação comercial da UHE Estreito, que agregou energia adicional para venda de 362 GWh (164 MW médios) no trimestre e de 676 GWh (115 MW médios) no ano.

b) **Transações no âmbito da CCEE:** entre os trimestres em análise, houve redução de R$ 3,8 milhões. Já entre os exercícios de 2011 e 2010, os custos com estas transações cresceram R$ 16,1 milhões. Maiores detalhes estão descritos a seguir em item específico.

c) **Combustíveis para produção de energia elétrica:** declínio de R$ 17,8 milhões no 4T11 ante ao mesmo período de 2010 em razão das seguintes reduções: (i) R$ 16,1 milhões no custo com o gás natural em virtude da UTE William Arjona não ter sido despachada no trimestre em análise, como ocorrido no 4T10, para atendimento à necessidade energética do sistema elétrico nacional; e (ii) R$ 1,8 milhão no consumo da biomassa para geração da Usina de Cogeração Lages. Na comparação entre os anos de 2011 e 2010, esses custos cresceram R$ 47,7 milhões, resultado principalmente da combinação do que segue: (i) elevação de R$ 77,6 milhões no custo relativo ao consumo de carvão mineral utilizado na geração de energia para exportação; (ii) queda de R$ 28,6 milhões no custo com gás natural, pelo mesmo motivo acima mencionado; e (iii) menor consumo de biomassa em R$ 2,4 milhões.

d) **Encargos de uso de rede elétrica e conexão:** incremento de R$ 12,8 milhões no trimestre em análise ante ao 4T10 e de R$ 18,1 milhões em 2011 se comparado com o ano anterior. Os aumentos decorreram do reajuste da Tarifa de Uso do Sistema de Transmissão (TUST), por conta do processo de revisão tarifária das transmissoras, e do início da cobrança da TUST da UHE Estreito.

e) **Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos (royalties):** crescimento de R$ 11,9 milhões entre os trimestres comparados e de R$ 25,7 milhões entre 2011 e 2010, resultado da elevação da geração hidrelétrica, do reajuste tarifário anual e do início da incidência desse encargo sobre a energia gerada com o início da operação da UHE Estreito.

f) **Pessoal:** aumento de R$ 3,7 milhões no 4T11 ante ao mesmo trimestre de 2010 e de R$ 12,1 milhões entre os exercícios analisados, em razão, fundamentalmente, do reajuste anual da remuneração dos empregados e, em menor proporção, da ampliação do quadro de pessoal, em consonância com o crescimento dos negócios da Companhia.

g) **Materiais e serviços de terceiros:** queda de R$ 4,6 milhões entre os trimestres analisados em função, basicamente, da redução da demanda por manutenção nas usinas no 4T11 e, consequentemente, do menor consumo de materiais de reposição. Na comparação entre os anos de 2011 e 2010 houve aumento de R$ 12,8 milhões, em virtude, substancialmente, da maior demanda por serviços de manutenção e conservação das unidades geradoras da Companhia e, em menor proporção, por serviços de consultorias ambientais e de engenharia nas unidades geradoras.

h) **Depreciação e amortização:** ampliação de R$ 10,3 milhões no trimestre em análise em relação ao 4T10 e de R$ 39,5 milhões na comparação entre os anos analisados, em razão, principalmente, do início da operação comercial da UHE Estreito e da conclusão de obras de revitalização de determinadas usinas.

Detalhamento das Operações na CCEE

Os diversos lançamentos credores ou devedores realizados mensalmente na conta de um agente da CCEE são sintetizados em uma fatura única, a receber ou a pagar, exigindo, portanto, o seu registro na rubrica de receita ou de despesa. Cabe ressaltar que, em razão de ajustes na estratégia de gerenciamento de portfólio da Companhia, vem se verificando nos últimos anos uma mudança no perfil das faturas mencionadas. Tal alternância dificulta a comparação direta dos elementos que compõem cada fatura nos dois anos, sendo esta a razão para a criação do presente tópico. Assim, ele nos permite realizar uma análise das oscilações dos principais elementos, a despeito de terem sido alocados ora na receita ora na despesa, conforme a natureza credora ou devedora da fatura à qual estão vinculados.

Genericamente estes elementos são receitas ou despesas provenientes, por exemplo, (i) da aplicação do Mecanismo de Realocação de Energia (MRE); (ii) do chamado “risco de submercado”; (iii) do despacho motivado pela Curva de Aversão ao Risco (CAR); (iv) da aplicação dos Encargos de Serviço do Sistema (ESS), que resultam do despacho fora da ordem de mérito de usinas termelétricas; e (v), naturalmente, da exposição (posição vendida ou comprada de energia na contabilização mensal), que, por sua vez, será liquidada ao valor do Preço de Liquidação das Diferenças (PLD).

No 4T11, a Companhia obteve um resultado líquido positivo - diferença entre receitas e despesas, deduzidas dos impostos e contribuições incidentes sobre as mesmas, decorrentes das transações realizadas no âmbito da CCEE de R$ 47,3 milhões

ante ao resultado líquido também positivo de R$ 125,6 milhões apurado no 4T10, ou seja, uma queda de R$ 78,3 milhões entre os períodos comparados.

Em 2011, o resultado líquido positivo apurado foi de R$ 66,0 milhões ante aos R$ 253,9 milhões obtidos em 2010, representando um decréscimo de R$ 187,9 milhões entre os anos analisados.

A redução do resultado líquido positivo apresentado entre os trimestres e os anos em análise decorreu, em especial, da combinação dos seguintes principais fatores: (i) crescimento da posição compradora na CCEE em decorrência, principalmente, do aumento da exposição termelétrica, resultado da menor demanda por essa fonte de energia pelo sistema elétrico brasileiro, compensado parcialmente (ii) pelo maior volume de energia secundária - geração hidrelétrica superior à média da energia assegurada do sistema; e (iii) pelo acréscimo da receita no MRE em consequência da ampliação do volume de geração de energia hidrelétrica.

Os efeitos mencionados nos itens (i) e (ii) foram atenuados pela redução do PLD médio dos submercados Sul e Sudeste/Centro-Oeste. Este último apresentou médias de R$ 108,69/MWh no 4T10 e R$ 42,39/MWh no 4T11, e de R$ 69,99/MWh em 2010 e R$ 29,55/MWh em 2011.

Despesas Gerais e Administrativas

As despesas gerais e administrativas passaram de R$ 48,8 milhões no 4T10 para R$ 32,9 milhões no 4T11, redução de R$ 15,9 milhões, ou 32,6%, entre os trimestres comparados. Essa queda ocorreu essencialmente pelos seguintes eventos: (i) reclassificação para a despesa com imposto de renda sobre o lucro do montante de R$ 9,9 milhões, referente às doações incentivadas pela “Lei Rouanet” que, até o terceiro trimestre de 2011, vinham sendo reconhecidas nas despesas operacionais; e (ii) reversão de provisão de R$ 7,3 milhões relativa a serviços de consultoria que não serão cobrados pelo prestador do serviço. No ano de 2011 essas despesas foram de R$ 157,1 milhões, decréscimo de R$ 2,8 milhões, ou 1,8%, em relação às de 2010, que foram de R$ 159,9 milhões. Essa variação decorreu principalmente da reversão da provisão de R$ 7,3 milhões acima mencionada, combinado com o acréscimo das despesas com pessoal e material no montante de R$ 4,8 milhões.

Ganho em Ação Judicial

Em 2010, a Companhia reconheceu um ganho não recorrente de R$ 45,8 milhões, em razão de decisão favorável em ação judicial que pleiteou o direito da Companhia apurar pelo regime cumulativo o PIS e a Cofins sobre receitas decorrentes de contratos firmados anteriormente à alteração da legislação para o regime não cumulativo.

No quarto trimestre de 2011, a Companhia reconheceu o complemento do ganho acima mencionado, no valor de R$ 8,8 milhões.

Reversões de provisões operacionais, líquidas

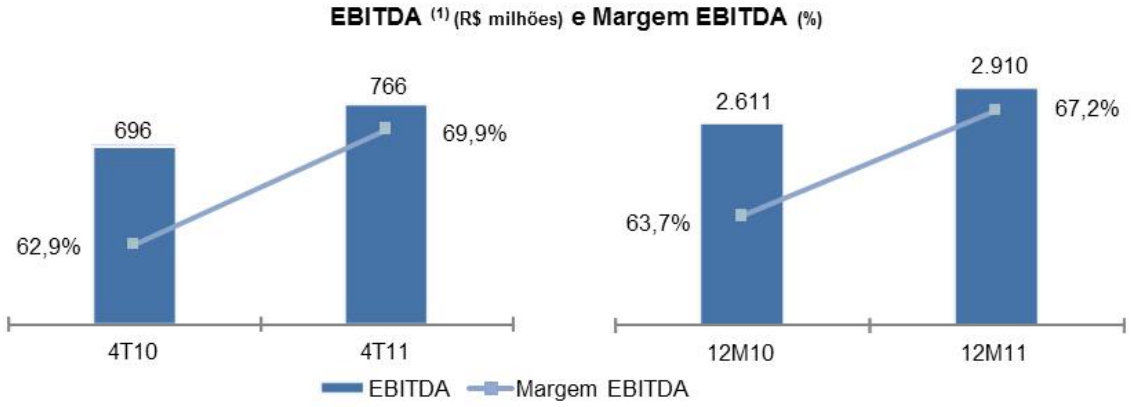
O aumento das reversões de provisões, líquidas de constituições, entre os trimestres comparados, no montante de R$ 21,6 milhões, ocorreu principalmente em razão da reversão de R$ 18,4 milhões, no 4T11, devido ao seguinte: (i) decisão judicial em favor da Companhia em processo cujo objeto era a pressuposta falta de recolhimento de encargos previdenciários sobre determinadas verbas remuneratórias creditadas a empregados; e (ii) revisão de valores referentes às provisões para riscos tributários, administrativos e previdenciários.

No acumulado de 2011, o incremento das reversões de provisões, líquidas de constituições, foi de R$ 30,5 milhões, consequência do efeito de R$ 18,4 milhões acima mencionado, além da combinação do seguinte: (i) reversão de R$ 17,3 milhões em função do acordo judicial firmado com parte dos reclamantes, em ação onde se pleiteava o desbloqueio do teto previdenciário para fins de revisão dos valores de aposentadoria pagos pela fundação de previdência privada patrocinada pela Companhia; (ii) reversão de R$ 11,6 milhões de provisão atuarial para pagamento benefícios pós-emprego; (iii) complemento de provisão de R$ 5,8 milhões em ação relativa a liquidação de transações pendentes à época do racionamento de energia elétrica; (iv) constituição de provisão para devedores duvidosos de R$ 6,2 milhões sobre valores a receber de comercializadora que foi excluída da CCEE por motivo de inadimplência.

EBITDA e Margem EBITDA

Refletindo os efeitos anteriormente comentados, o EBITDA no 4T11 alcançou R$ 766,4 milhões, 10,1% acima do apurado no 4T10, que foi de R$ 696,2 milhões. A margem EBITDA atingiu 69,9%, ante aos 62,9% verificados no mesmo período do ano anterior.

No ano de 2011, o EBITDA atingiu R$ 2.909,7 milhões, 11,4% superior ao do ano anterior, que foi de R$ 2.611,5 milhões. As margens EBITDA nos anos de 2011 e 2010 foram de 67,2% e 63,7%, respectivamente.



(1) EBITDA representa: lucro operacional + resultado financeiro + depreciação e amortização.

A fim de possibilitar a reconciliação do resultado operacional com o EBITDA, apresentamos a tabela abaixo:

(valores em R$ mil)	4T11	4T10	Var. %	12M11	12M10	Var. %
Resultado Operacional	548.981	452.813	21,2	2.034.788	1.721.310	18,2
(+/-) Resultado Financeiro	84.621	119.491	-29,2	373.810	428.842	-12,8
(+) Depreciação e Amortização	132.803	123.883	7,2	501.099	461.325	8,6
EBITDA	**766.405**	**696.187**	**10,1**	**2.909.697**	**2.611.477**	**11,4**

Resultado Financeiro

Receitas financeiras: no 4T11, essas receitas atingiram R$ 41,6 milhões, R$ 5,2 milhões acima dos R$ 36,4 milhões obtidos no mesmo trimestre de 2010. Essa expansão ocorreu em função da combinação do seguinte: (i) reconhecimento de juros de R$ 11,6 milhões relativo à atualização de crédito de PIS e Cofins originário de decisão judicial favorável à Companhia; (ii) queda de R$ 3,7 milhões na renda sobre as aplicações financeiras devido ao menor volume de recursos aplicados e à queda das taxas de juros; e (iii) redução de R$ 2,7 milhões nos encargos sobre contas a receber.

No exercício de 2011, as receitas financeiras passaram de R$ 130,6 milhões para R$ 133,7 milhões, aumento de R$ 3,1 milhões. A variação deve-se principalmente à associação do que segue: (i) reconhecimento de juros de R$ 11,6 milhões, conforme acima mencionado; (ii) recuo de R$ 2,6 milhões na renda de aplicações financeiras; (iii) redução de R$ 3,4 milhões na variação monetária sobre depósitos vinculados a litígios; e (iv) queda de R$ 2,7 milhões nos encargos sobre contas a receber.

Despesas financeiras: queda de R$ 29,7 milhões entre os trimestres comparados, passando de R$ 155,9 milhões no 4T10 para R$ 126,2 milhões no 4T11. A variação resultou da associação dos seguintes principais fatores: (i) redução de R$ 23,3 milhões na variação monetária sobre dívidas, consequência da liquidação de debêntures indexadas a índices de inflação, bem como da redução da variação dos índices de inflação; (ii) decréscimo dos juros sobre empréstimos, financiamentos e debêntures, no valor de R$ 12,9 milhões, em decorrência das amortizações e de pré-pagamento de dívidas parcialmente substituídas por empréstimos com juros inferiores aos anteriormente contratados; (iii) diminuição de R$ 1,6 milhão nos encargos sobre o passivo atuarial da Companhia; (iv) aumento de R$ 5,8 milhões na despesa de variação cambial sobre as dívidas em moeda estrangeira; e (v) crescimento de R$ 3,3 milhões nos juros sobre as concessões a pagar.

Em base anual, as despesas reduziram de R$ 559,5 milhões em 2010 para R$ 507,5 milhões em 2011, ou seja, R$ 52,0 milhões. Essa baixa decorreu da combinação dos mesmos fatores acima mencionados; entretanto, os valores envolvidos entre os anos comparados são os seguintes: (i) queda de R$ 39,7 milhões nos juros sobre dívidas; (ii) decréscimo de R$ 28,9 milhões na variação monetária sobre dívidas; (iii) redução de R$ 6,4 milhões nos encargos sobre o passivo atuarial; (iv)

aumento de R$ 33,3 milhões na despesa com variação cambial; e (v) crescimento de R$ 12,7 milhões nos juros sobre as concessões a pagar. Além desses efeitos, no ano de 2010 a Companhia reconheceu uma perda não recorrente de R$ 20,2 milhões, em decorrência de decisão desfavorável a anistia fiscal pretendida pela Companhia de juros e multa sobre débitos parcelados de Contribuição Social sobre o Lucro Líquido, cujo montante não tinha sido provisionado em virtude de a Companhia ter obtido decisão favorável em instâncias anteriores.

Imposto de Renda (IR) e Contribuição Social (CSLL)

As despesas com IR e CSLL no 4T11 foram de R$ 98,9 milhões, valor superior em R$ 19,4 milhões ao do 4T10, que foi de R$ 79,5 milhões.

No exercício, essas despesas passaram de R$ 509,7 milhões em 2010 para R$ 586,7 milhões em 2011, crescimento de R$ 77,0 milhões.

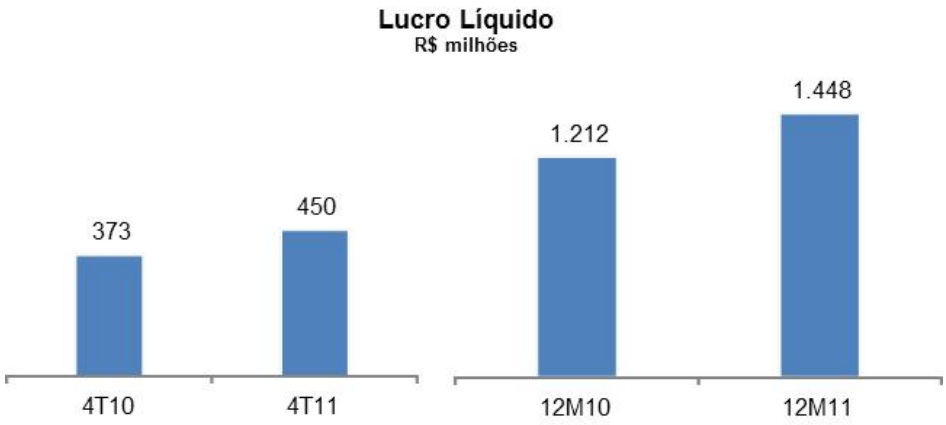
Os acréscimos acima se devem, substancialmente, ao aumento do lucro antes dos tributos, deduzido do crédito de juros sobre o capital próprio realizado nos últimos trimestres de cada ano.

Lucro Líquido

Refletindo os efeitos anteriormente comentados, o lucro líquido do 4T11 alcançou R$ 450,1 milhões, maior em R$ 76,8 milhões, ou 20,6%, do que o apurado no mesmo trimestre do ano anterior, que foi de R$ 373,3 milhões.

No exercício de 2011, o lucro líquido atingiu R$ 1.448,1 milhões, superior em R$ 236,5 milhões, ou 19,5%, ao registrado no ano de 2010, que foi de R$ 1.211,6 milhões.

O crescimento do lucro decorreu essencialmente da combinação dos seguintes principais fatores já comentados ao longo deste relatório: (i) elevação do preço médio líquido de venda; (ii) ampliação da exportação de energia no ano; (iii) resultado positivo obtido com o início da operação comercial da UHE Estreito; (iv) redução das compras de energia para revenda; (v) queda do resultado positivo nas transações realizadas no âmbito da CCEE; (vi) ganho não recorrente em ação judicial, (vii) aumento de reversões de provisões operacionais; (viii) decréscimo das despesas financeiras líquidas; e (ix) menor IR e CSLL sobre o lucro em função do aumento do valor do crédito de juros sobre o capital próprio.

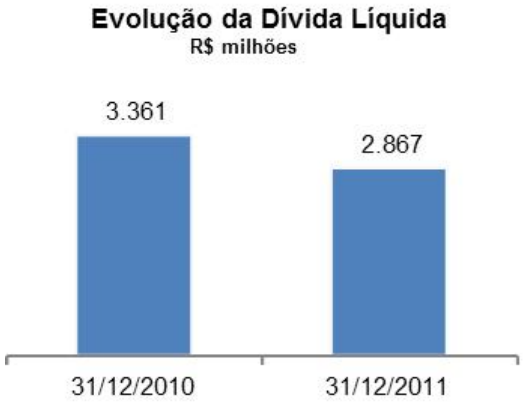


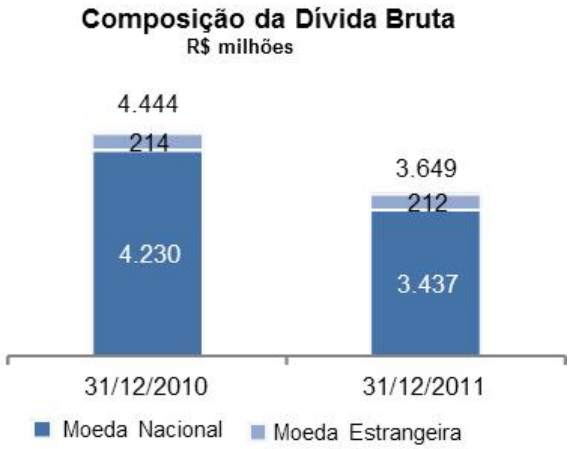
Endividamento

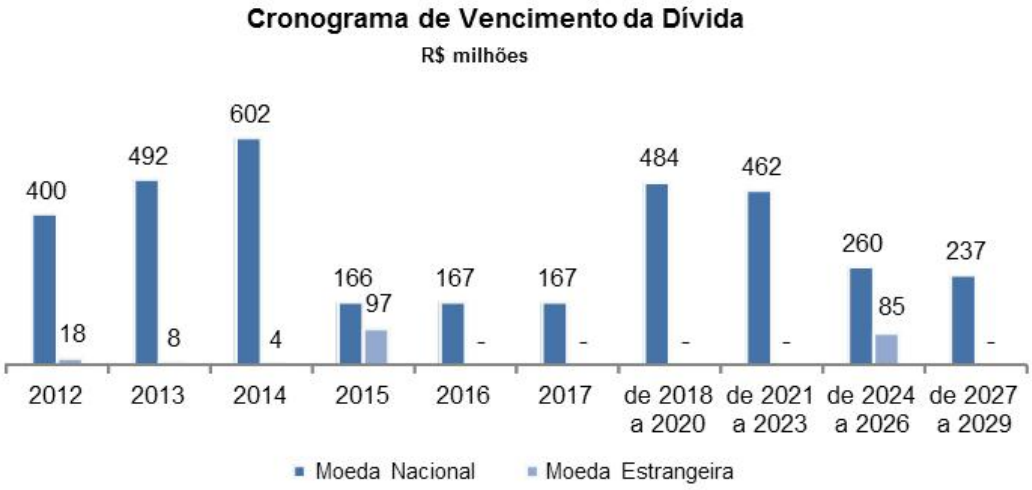
Em 31 de dezembro de 2011, a dívida líquida (dívida total menos caixa e equivalentes) da Companhia era de R$ 2.867,4 milhões, 14,7% inferior aos R$ 3.361,3 milhões registrados em 31 de dezembro de 2010.

A dívida bruta total consolidada, representada principalmente por empréstimos, debêntures e financiamentos, totalizava R$ 3.649,2 milhões, uma queda de 17,9% comparativamente à posição de 31 de dezembro de 2010. Do total da dívida no final do período, 5,8% eram em moeda estrangeira (4,8% ao final de 2010), parcela que não estava sujeita a instrumentos de hedge em função do seu longo perfil de amortização.

A redução do endividamento da Companhia está relacionada principalmente à combinação dos seguintes fatores ocorridos em 2011: (i) saques junto ao BNDES e seus agentes financeiros no valor total acumulado de R$ 72,8 milhões, para fazer frente aos investimentos na UHE Estreito; (ii) a geração de R$ 388,6 milhões em encargos incorridos a serem pagos e variação monetária e cambial; (iii) captação no valor de R$ 430,0 milhões por meio de empréstimo junto ao Bank of America Merrill Lynch; (iv) amortizações de debêntures no valor de R$ 1.322,1 milhões; e (v) amortizações de empréstimos e financiamentos no valor de R$ 364,1 milhões.







Investimentos

Dando prosseguimento ao plano de expansão do parque gerador, em 2011 a Tractebel investiu R$ 203,2 milhões na construção de novas usinas, sendo R$ 154,3 milhões direcionados à UHE Estreito e R$ 48,9 milhões aplicados nos cinco parques eólicos em construção na Região Nordeste.

Adicionalmente, R$ 116,8 milhões foram destinados aos projetos de manutenção e revitalização do parque gerador para continuar mantendo o alto grau de disponibilidade das usinas.

Dessa forma, considerando-se os valores destinados à construção e manutenção do parque gerador, a Companhia em 2011 investiu R$ 320,0 milhões, valor que não considera a capitalização dos juros durante a construção dos novos projetos.

Dividendos Complementares Propostos

O Conselho de Administração da Tractebel aprovou, em reunião realizada em 7 de fevereiro de 2012, a proposta de dividendos complementares referentes ao período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2011, no montante de R$ 517,3 milhões (R$ 0,792566942 por ação), que deverá ser ratificada pela AGO, que também definirá as condições de pagamento. Assim, o total de proventos relativos a 2011 atingirá R$ 1.429,3 milhões, equivalente a R$ 2,1897556102 por ação ou 100% do lucro líquido

distribuível ajustado. Para o ano de 2012, é esperado um payout de 55%, em razão dos investimentos esperados para expansão do parque gerador da Companhia.

SUSTENTABILIDADE: COMPROMISSO E CERTIFICAÇÕES

A Tractebel atua sob os princípios do desenvolvimento sustentável, respeitando em suas operações o equilíbrio das dimensões ambiental, social e econômica. As diretrizes que norteiam os planos de gestão ambiental da Companhia estão em seu Código do Meio Ambiente, que prevê o cumprimento das exigências dos órgãos ambientais, bem como a interação com as comunidades que vivem sob a influência das usinas, cooperando com a melhoria da sua qualidade de vida.

Todas as usinas da Companhia possuem os certificados NBR ISO 9001 e NBR ISO 14001, com exceção das adquiridas e que entraram em operação a partir de 2008. A certificação NBR ISO 9001 tem por objetivo a melhoria dos procedimentos internos das empresas e visa o aprimoramento contínuo de produtos e serviços. A NBR ISO 14001 é uma norma para sistemas de gestão ambiental, projetada para compatibilizar a proteção ambiental e prevenção da poluição com o crescimento socioeconômico das empresas.

Este compromisso com os recursos naturais resultou na sua permanência no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), da BM&FBovespa, uma carteira de ações de companhias consideradas sustentáveis no longo prazo e com excelente desempenho nos aspectos financeiros, sociais, ambientais e de governança corporativa.

Reconhecimento – Você S/A – Exame

Em sua primeira participação no concurso, a Tractebel foi escolhida para o grupo das 150 empresas que compõem o Guia Você S/A – Exame – As Melhores Empresas para Você Trabalhar, edição 2011.

GOVERNANÇA CORPORATIVA

A adesão da Tractebel ao Novo Mercado da BM&FBovespa, em 16 de novembro de 2005, reforçou o compromisso da Companhia com as melhores práticas de governança corporativa.

Seu Estatuto Social foi adequado às novas regras e procedimentos do Regulamento de Listagem do Novo Mercado e seu Conselho de Administração passou a ser composto de nove membros titulares, sendo um representante dos empregados e dois conselheiros independentes. Com exceção do titular indicado pelos empregados, todos são eleitos por acionistas, em Assembleia Geral. Um Conselho Fiscal, não permanente, independente da administração e da auditoria externa da Companhia, responde pela fiscalização dos atos dos administradores e por examinar e opinar sobre as demonstrações financeiras.

A Companhia adota um Código de Ética, além de manter uma estrutura de comitês, conselhos e responsáveis formais pela discussão de questões éticas, que são também abordadas em pesquisas organizacionais.

Adicionalmente às regras do Novo Mercado, a Tractebel segue os regulamentos da lei *Sarbanes-Oxley*, cujo objetivo é coibir a conduta antiética e proporcionar mais confiabilidade para as demonstrações financeiras.

A política de dividendos da Tractebel estabelece um dividendo mínimo obrigatório de 30% do lucro líquido do exercício, ajustado nos termos da Lei 6.404/76 e, além disso, determina intenção de pagar em cada ano calendário dividendos e/ou juros sobre o capital próprio em valor não inferior a 55% do lucro líquido ajustado em distribuições semestrais.

Em relação ao modelo de transferência de ativos, a Companhia e sua controladora entenderam ser necessário elevar ainda mais os padrões de governança corporativa por elas adotados. Dentre as iniciativas aplicadas, destaca-se a criação de um Comitê Independente para Transações com Partes Relacionadas, a ser composto em sua maioria por membros independentes do Conselho de Administração da Companhia.

MERCADO DE CAPITAIS

Desde sua adesão ao Novo Mercado da BM&FBovespa, a Tractebel passou a integrar o Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada (**IGC**) e o Índice de Ações com *Tag Along* Diferenciado (**ITAG**), que reúnem as companhias que oferecem ao acionista minoritário uma proteção maior no caso de alienação do controle. Suas ações integram ainda o Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&FBovespa (**ISE**), que reúne empresas com reconhecido comprometimento com a responsabilidade corporativa, além do Índice de Energia Elétrica (**IEE**), que é um índice setorial constituído pelas empresas abertas mais significativas do setor elétrico.

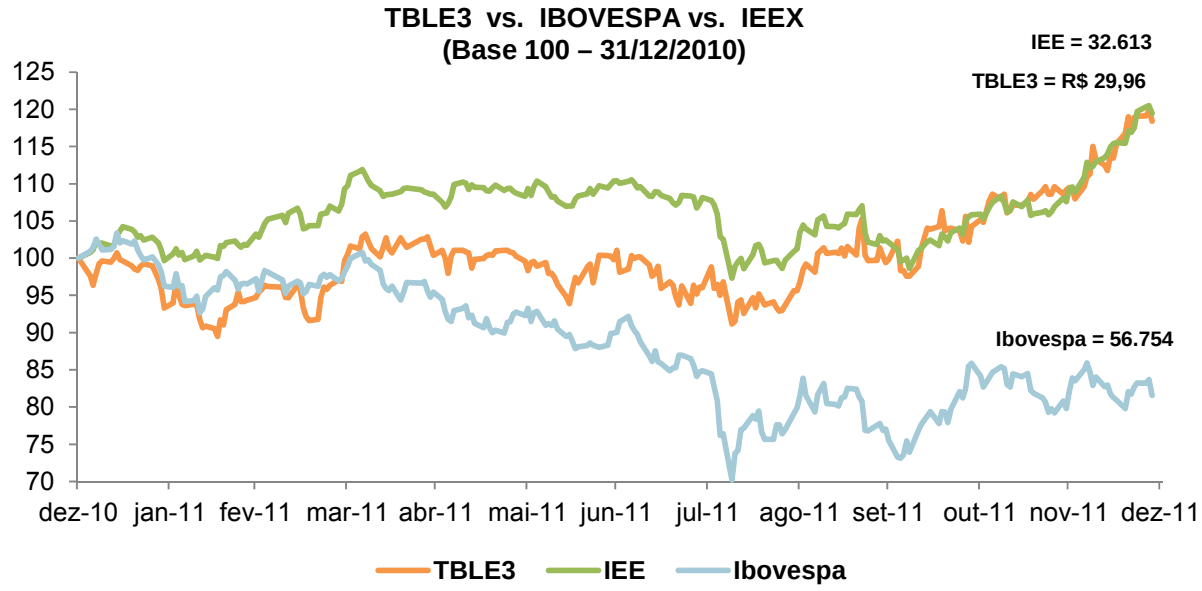
As ações ordinárias da Tractebel são negociadas na BM&FBovespa sob código TBLE3. Além disso, a Companhia possui *American Depositary Receipts* (ADRs) Nível I negociados no mercado de balcão norte-americano *Over-The-Counter* (OTC) sob código TBLEY, tendo a relação de um ADR para cada ação ordinária.

Desempenho das Ações – TBLE3

Diante de um cenário de agravamento da crise na União Europeia em 2011, o Índice Bovespa (Ibovespa) fechou o ano em forte queda de 18,1%, aos 56.754 pontos, devido principalmente à aversão ao risco de grande parte dos investidores considerando o ambiente econômico global durante o período, apesar da recuperação verificada no 4T11, quando o Ibovespa valorizou 8,5%.

Dentro da bolsa de valores brasileira, as ações de energia tiveram desempenhos expressivos - o Índice de Energia Elétrica (IEE) valorizou 17,3% no 4T11 e 19,7% em 2011. As ações da Companhia acumularam ganho de 16,4% no trimestre em análise e 16,2% no acumulado de 2011, valores que consideram a distribuição de proventos. TBLE3 encerrou o ano cotada a R$ 29,96, conferindo, desta forma, um valor de mercado de R$ 19,6 bilhões à Tractebel.

Os papéis da Companhia registraram presença em 100% dos pregões da BM&FBovespa no período. Em 2011, o volume médio diário de negociação atingiu R$ 14,4 milhões, 4,3% acima da média de R$ 13,8 milhões registrada em 2010.



PRÓXIMOS EVENTOS

A Tractebel realizará os seguintes eventos para discussão dos resultados:

Teleconferência com Webcast (em português – tradução simultânea para inglês)

Data: 8 de fevereiro de 2012
Horário: 12:00h (horário de Brasília)
Telefones para conexão:
Participantes no Brasil: (11) 4688-6361
Senha para os participantes: Tractebel

Os *links* de acesso estarão disponíveis no *website* da Companhia (www.tractebelenergia.com.br), na seção Investidores.

Replay disponível do dia 8 ao dia 14 de fevereiro de 2012. Acesso pelo telefone (11) 4688-6312, código: 2656011 (Português).

Reuniões com Analistas

Rio de Janeiro
Data: 8 de fevereiro de 2012
Horário: 9:00h
Local: Hotel Pestana

São Paulo
Data: 8 de fevereiro de 2012
Horário: 18:30h
Local: Hotel Renaissance

Porto Alegre
Data: 8 de fevereiro de 2012
Horário: 18:30h
Local: Hotel Plaza São Rafael

Belo Horizonte
Data: 8 de fevereiro de 2012
Horário: 19:00h
Local: Hotel Mercure BH Lourdes

Florianópolis
Data: 9 de fevereiro de 2012
Horário: 18:30h
Local: Majestic Palace Hotel

Aviso Importante

Este material inclui informações e opiniões sobre eventos futuros sujeitas a riscos e incertezas os quais baseiam-se nas atuais expectativas, projeções e tendências sobre os negócios da Companhia. Inúmeros fatores podem afetar as estimativas e suposições nas quais estas opiniões se baseiam. Em vista dos riscos e incertezas aqui descritos, as estimativas e declarações futuras constantes deste material podem não vir a se concretizar. Tendo em vista estas limitações, os acionistas e investidores não devem tomar quaisquer decisões com base nas estimativas, projeções e declarações futuras contidas neste material.

ANEXO I
TRACTEBEL ENERGIA S.A.
BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO – ATIVO

(valores em R$ mil)		
Ativo	**31/12/2011**	**31/12/2010**
Ativo Circulante	**1.612.706**	**1.906.733**
Caixa e equivalentes de caixa	781.808	1.082.580
Contas a receber de clientes	542.149	531.106
Ativo disponível para venda	-	23.057
Tributos a recuperar	150.792	91.818
Estoques	42.837	46.032
Cauções e depósitos vinculados	38.923	81.553
Outros Créditos	56.197	50.587
Ativo Não Circulante	**10.758.515**	**10.943.555**
Realizável a Longo Prazo	**776.815**	**872.025**
Tributos a recuperar	162.007	219.880
Cauções e depósitos vinculados	90.567	51.244
Depósitos judiciais	105.832	133.464
Alienação de ativo	86.886	86.886
Imposto de renda e contribuição social diferidos	280.090	328.240
Outros Créditos	51.433	52.311
Imobilizado	**9.885.151**	**9.976.009**
Intangível	**96.549**	**95.521**
Total	**12.371.221**	**12.850.288**

ANEXO II
TRACTEBEL ENERGIA S.A.
BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO – PASSIVO

(valores em R$ mil)		
Passivo	**31/12/2011**	**31/12/2010**
Passivo Circulante	**1.559.196**	**2.259.838**
Fornecedores	234.336	268.851
Dividendos e juros sobre o capital próprio	221.025	189.509
Empréstimos e financiamentos	233.924	189.414
Debêntures	183.540	905.017
Obrigações fiscais	438.507	457.937
Obrigações trabalhistas	53.710	54.881
Obrigações com pesquisa e desenvolvimento	19.390	14.991
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	8.615	10.866
Concessões a pagar	45.688	42.297
Benefícios pós-emprego	36.045	25.939
Outras obrigações	84.416	100.136
Passivo Não Circulante	**5.361.767**	**5.517.766**
Empréstimos e financiamentos	2.923.882	2.567.145
Debêntures	307.854	782.344
Obrigações com o programa de pesquisa e desenvolviment	38.959	41.260
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	132.591	143.416
Concessões a pagar	1.220.264	1.092.650
Benefícios pós-emprego	300.964	409.452
Imposto de renda e contribuição social diferidos	422.699	445.691
Outras obrigações	14.554	35.808
Patrimônio Líquido	**5.450.258**	**5.072.684**
Capital social	2.445.766	2.445.766
Reservas de capital	91.695	91.695
Ajustes de avaliação patrimonial	648.363	708.190
Reservas de lucros	1.744.815	1.827.033
Dividendos adicionais propostos	517.342	-
Participação de acionistas não controladores	2.277	-
Total	**12.371.221**	**12.850.288**

ANEXO III
TRACTEBEL ENERGIA S.A.
DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS

(valores em R$ mil)	4T11	4T10	Var. %	12M11	12M10	Var. %
Receita Líquida de Vendas	**1.096.288**	**1.107.570**	**-1,0**	**4.326.951**	**4.100.381**	**5,5**
Custos da Venda de Energia	**(468.981)**	**(500.474)**	**-6,3**	**(1.860.623)**	**(1.888.072)**	**-1,5**
Energia elétrica comprada para revenda	(124.495)	(169.672)	-26,6	(471.932)	(674.175)	-30,0
Transações no âmbito da CCEE	(260)	(4.037)	-93,6	(22.022)	(5.952)	270,0
Combustíveis para geração	(3.971)	(21.794)	-81,8	(108.799)	(61.062)	78,2
Encargos de uso da rede elétrica e conexão	(78.982)	(66.135)	19,4	(287.161)	(269.087)	6,7
Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos	(44.683)	(32.744)	36,5	(159.209)	(133.548)	19,2
Pessoal	(42.470)	(38.738)	9,6	(148.816)	(136.684)	8,9
Material e serviços de terceiros	(35.140)	(39.764)	-11,6	(136.966)	(124.195)	10,3
Depreciação e amortização	(128.827)	(118.530)	8,7	(486.663)	(447.213)	8,8
Outros	(10.153)	(9.060)	12,1	(39.055)	(36.156)	8,0
Lucro Bruto	**627.307**	**607.096**	**3,3**	**2.466.328**	**2.212.309**	**11,5**
Receitas (Despesas) Operacionais	**6.295**	**(34.792)**	**-118,1**	**(57.730)**	**(62.157)**	**-7,1**
Despesas com vendas	(4.425)	(3.595)	23,1	(16.826)	(14.363)	17,1
Despesas gerais e administrativas	(32.871)	(48.758)	-32,6	(157.060)	(159.935)	-1,8
Ganho em ações judiciais	8.812	-	-	8.812	45.803	-80,8
Ganho de capital na alienação de ativo	-	-	-	15.436	-	-
Reversão de provisões operacionais, líquidas	39.861	18.210	118,9	97.035	66.519	45,9
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(5.082)	(649)	683,1	(5.127)	(181)	2.732,6
Resultado do Serviço	**633.602**	**572.304**	**10,7**	**2.408.598**	**2.150.152**	**12,0**
Resultado Financeiro	**(84.621)**	**(119.491)**	**-29,2**	**(373.810)**	**(428.842)**	**-12,8**
Receitas financeiras	41.591	36.372	14,3	133.672	130.627	2,3
Despesas financeiras	(126.212)	(155.863)	-19,0	(507.482)	(559.469)	-9,3
Lucro Antes dos Tributos	**548.981**	**452.813**	**21,2**	**2.034.788**	**1.721.310**	**18,2**
Imposto de renda	(72.020)	(55.206)	30,5	(425.472)	(370.804)	14,7
Contribuição social	(26.862)	(24.261)	10,7	(161.210)	(138.857)	16,1
Lucro Líquido	**450.099**	**373.346**	**20,6**	**1.448.106**	**1.211.649**	**19,5**
EBITDA	**766.405**	**696.187**	**10,1**	**2.909.697**	**2.611.477**	**11,4**
Lucro líquido por ação	0,6896	0,5720	20,6	2,2185	1,8562	19,5

ANEXO IV
TRACTEBEL ENERGIA S.A.
FLUXO DE CAIXA

(valores em R$ mil)	12M11	12M10
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Lucro antes dos tributos	2.034.788	1.721.310
Ajustes para conciliar o lucro antes dos tributos ao caixa gerado nas operações		
Depreciação e amortização	501.099	461.325
Variação monetária e cambial	109.468	98.753
Juros	340.336	381.560
Reversão de provisões operacionais, líquida	(92.985)	(57.704)
Outros	6.395	5.175
	2.899.101	2.610.419
Variação nos Ativos e Passivos		
Contas a receber de clientes	(9.846)	(97.660)
Tributos a recuperar	35.625	(82.723)
Estoques	3.195	(1.351)
Cauções e depósitos vinculados/judiciais	83.653	57.825
Ativo não corrente à venda	23.057	-
Outros Créditos	(5.934)	1.332
Fornecedores	(24.808)	(49.844)
Benefícios pós-emprego pagos	(23.766)	(30.802)
Obrigações com pesquisa e desenvolvimento	2.098	8.140
Adiantamentos de clientes	(33.461)	30.645
Outros	(28.812)	(5.166)
	21.001	(169.604)
Caixa gerado pelas operações	**2.920.102**	**2.440.815**
Imposto de renda e contribuição social pagos	(598.664)	(489.691)
Juros de empréstimos, financiamentos e debêntures, pagos	(267.764)	(270.643)
Caixa Líquido Gerado pelas Atividades Operacionais	**2.053.674**	**1.680.481**
Atividades de investimento	**(361.078)**	**(1.094.891)**
Aquisição de investimento, líquido do caixa e equivalentes das empresas adquiridas	-	(791.889)
Aplicação no imobilizado	(347.321)	(296.350)
Aplicação no intangível	(13.757)	(6.652)
Atividades de financiamento	**(1.993.368)**	**(757.650)**
Empréstimos, financiamentos e debêntures	502.799	276.751
Pagamentos de empréstimos, financiamentos e debêntures	(1.418.390)	(477.849)
Pagamentos de concessões a pagar	(44.443)	(36.602)
Pagamentos de dividendos e juros sobre o capital próprio	(1.002.366)	(536.024)
Cauções e depósitos vinculados a financiamentos	(30.968)	16.074
Redução de caixa e equivalentes de caixa	**(300.772)**	**(172.060)**
Caixa e equivalentes de caixa		
Saldo inicial	1.082.580	1.254.640
Saldo final	781.808	1.082.580
	(300.772)	**(172.060)**
Transações que não envolveram o caixa e equivalentes de caixa		
Dividendos propostos e juros sobre o capital próprio creditados	771.332	378.270
Imposto de renda e contribuição social compensados	8.928	6.535
Registro de concessão a pagar	-	31.643
Fornecedores de ativo imobilizado	13.331	32.061
Juros sobre financiamento e concessão capitalizados	101.033	37.237